

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETO E PAISAGEM URBANA

**LARISSA SCARIANTE**

## **A PASSAGEM HISTÓRICA NA PAISAGEM ATUAL**

**Proposta para o “calçadão” da Rua XV de Novembro em Curitiba**

TRABALHO FINAL DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2012

LARISSA SCARIANTE

**A PASSAGEM HISTÓRICA NA PAISAGEM ATUAL**

**Proposta para o “calçadão” da Rua XV de Novembro em Curitiba**

Trabalho apresentado para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Curso de Especialização em Projeto e Paisagem Urbana, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Aloisio Leoni Schmid

CURITIBA

2012

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

LARISSA SCARIANTE

### **A PASSAGEM HISTÓRICA NA PAISAGEM ATUAL**

#### **Proposta para o “calçadão” da Rua XV de Novembro em Curitiba**

Trabalho aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Projeto e Paisagem Urbana, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Aloisio Leoni Schmid  
Departamento de Arquitetura, UFPR.

Prof. Dr. Alessandro R. Filla  
Departamento de Arquitetura, UFPR.

Prof. Dr. Emerson J. Vidigal  
Departamento de Arquitetura, UFPR.

Curitiba, 09 de março de 2012.

*Cuidado com o que não muda. Aqui ficamos. Aqui acontecem coisas.*

*Leminski, P.*





*A todos que alegram a Rua XV,  
com cores e sorrisos.*

## RESUMO

Alinhado ao tema de paisagem urbana este artigo tem como objetivo principal explorar questões sobre o centro da cidade contemporânea, as vias pedestralizadas e a intervenção em centro histórico. Utilizando-se da Rua XV de Novembro no centro de Curitiba o método é demonstrar, através de um ensaio projetual, que é possível a melhoria e manutenção do local, baseada em autores contemporâneos e exemplos locais e internacionais em cidades com contextos semelhantes. O foco do trabalho é o calçadão. Tomando como princípio toda a monumentalidade adjacente optou-se por valorizar os pontos positivos já existentes, e também reverter o processo de subutilização que ocorre em centros urbanos. Tornar a área convidativa e atrativa é a meta principal adotada no ensaio de projeto, pois o fluxo constante de pessoas é o grande agitador cultural e inibidor da degradação. Levando em conta o tombamento da paisagem urbana, o ensaio quer muito mais despertar o questionamento sobre o trecho do que apontar uma solução única e definitiva, entendendo a cidade como organismo vivo que está em constante transformação. Palavras-chave: Rua XV de Novembro, calçadão de pedestres, paisagem urbana, centro urbano, patrimônio histórico, Curitiba

## **ABSTRACT**

In accordance to the theme of urban landscape, the main purpose of this paper is to explore issues about the center of the contemporary city, pedestrian streets and the intervention in the historic center. Taking the XV of November Street in the downtown of Curitiba the paper shows, by means of a design exercise, that the improvement and maintenance of the place is possible on the basis of contemporary authors and local and international examples in other cities with similar contexts. Focus of the present paper is the pedestrian street. Taking as a principle all adjacent monumentality, it was decided to enhance the existing strengths, and also reverse the underutilization occurring in urban centers. Make the area attractive and inviting is the main aim of the design exercise, because the flow of people is the great cultural encourager and degradation inhibitor. Taking into account the preservation of the urban landscape the design intention was mainly to arouse questions about the street instead of pointing a single and definitive solution, understanding the city as a living organism that is constantly changing. Keywords: XV of November Street, pedestrian streets, urban landscape, urban center, historical center, Curitiba

## RESUMEN

En línea con el tema del paisaje urbano este artículo tiene como objetivo explorar las preguntas clave sobre el centro de la ciudad contemporánea, las calles peatonales y la intervención en el centro histórico. Se utiliza la calle XV de Noviembre en el centro de Curitiba, el método se demuestra por una prueba proyectiva, es posible mejorar y mantener el sitio, basado en autores contemporáneos y muestra de ciudades nacionales e internacionales con contextos similares. El objetivo del trabajo es la calle peatonal. Teniendo como principio la monumentalidad todos los adyacentes se decidió aumentar los puntos fuertes existentes, así como revertir la subutilización que ocurren en los centros urbanos. Que el área de atractivo y acogedor es el principal objetivo adoptado en el proyecto de prueba, ya que el constante flujo de personas es el gran agitador cultural e inhibidor de la degradación. Teniendo en cuenta la preservación del paisaje urbano, la prueba proyectiva si sobre todo despertar preguntas sobre el pasaje da calle en vez de señalar una solución única y definitiva, entender la ciudad como un organismo vivo que cambia constantemente. Palabras clave: Calle XV de Noviembre, calle peatonal, paisaje urbana, centro histórico, Curitiba

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>10</b>
<b>Paisagem, espaço e história</b>	<b>11</b>
<b>Intervenção em Centro Urbano com Tecido Urbano já Definido: Mobilidade Pedonal e Importância Histórica</b>	<b>13</b>
<b>Casos Correlatos:</b>	<b>15</b>
<b>Strøget, Copenhague – Dinamarca</b>	<b>15</b>
<b>Port Vell, Barcelona – Espanha</b>	<b>16</b>
<b>Projeto Nova Luz, São Paulo – Brasil</b>	<b>17</b>
<b>Um Olhar Sobre Centro de Curitiba</b>	<b>18</b>
<b>Um Novo Desenho para a Antiga Rua XV - Ação Pontual, Resultado Continuo (Projeto e Reflexões Finais)</b>	<b>28</b>
<b>Quem quer que venha: usos para as edificações</b>	<b>29</b>
<b>Abrindo espaço para a paisagem: Despoluição de objetos e mobiliários urbanos</b>	<b>31</b>
<b>Uma rua 24h: iluminação noturna pontual de edificações</b>	<b>32</b>
<b>Caminhando, cantando e seguindo: continuação do calçamento nas transposições com o sistema viário</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>37</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distrito de Strøget	15
Figura 2: Port Vell	16
Figura 3: Projeto Urbanístico Consolidado	17
Figura 4: Recorte Projetual	19
Figura 5: Rua XV de Novembro nos anos 1913 e 1938	20
Figura 6: Galerias do Plano Agache: projeto e foto atual	20
Figura 7: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 01	22
Figura 8: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 02	23
Figura 9: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 03	24
Figura 10: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 04	25
Figura 11: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 05	26
Figura 12: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 06	27
Figura 13: Usos para as edificações	29
Figura 14: Despoluição de objetos e mobiliários urbanos	31
Figura 15: Iluminação noturna pontual de edificações	32
Figura 16: Continuação do calçamento nas transposições com o sistema viário	34

## **Paisagem, espaço e história**

A intenção deste trabalho é aplicar teorias contemporâneas sobre a cidade em um ensaio de projeto no espaço do centro da cidade de Curitiba. Nele se abordará desde a conceituação para definição do objeto a ser analisado até a conclusão final que irá resultar em um ensaio de projeto.

Na primeira parte é delimitado qual é o espaço da paisagem urbana, onde ela está e acontece, e como as mudanças na paisagem podem ser determinantes para a caracterização do local. O intuito de estudar o espaço entre ruas e a externalidade dos edifícios como possibilidade para o foco do ensaio de projeto.

Ainda na primeira parte serão abordadas as definições sobre a temática. Utilizando-se de autores contemporâneos e com foco na cidade para as pessoas, a temática escolhida foi a mobilidade pedonal, explicitando-se a importância de se desenhar uma cidade na escala do usuário e não apenas através de mapas de urbanismo, indicando que o desenho urbano local é fundamento e pode mudar o caráter de um espaço.

Por fim na primeira parte são abordados os correlatos de outras cidades, em outros estados e países que tiveram intervenções em seus centros históricos, a introdução e revitalização de vias exclusivas para pedestres.

Na segunda parte a abordagem enfoca o centro da cidade de Curitiba suas características marcantes, os limites analisados para a produção deste trabalho, o levantamento realizado durante o curso, no centro e que resultou em uma abordagem sobre as áreas mais importantes a serem repensadas e conservadas. Isto inclui a justificativa da escolha da Rua XV como local de intervenção, tanto por suas características históricas, mas também por sua diversidade paisagística e riqueza de detalhes.

Nesta segunda parte apresenta-se e descreve-se o que existe hoje da Rua XV e qual as diretrizes de mudança e de melhorias para o espaço, que resultaram nos pontos focais para o ensaio projetual.

Por fim no último capítulo descreve-se sobre as opções usadas no ensaio projetual, apresenta-se uma síntese das propostas e qual o objetivo de cada uma, buscando intervir sem descaracterizar um cenário tão rico e marcante. Sublinha-se a

validade da intervenção urbana no sítio já consolidado como forma de preservar e sempre estar atento para as necessidades do centro da cidade.

A justificativa para o ensaio tanto do texto como dos gráficos, é a necessidade de fomentar a discussão sobre a riqueza existente no centro da cidade procurando métodos de auxiliar a continuidade do pensamento crítico sobre a paisagem urbana, sua intervenção e a conservação.



## **Intervenção em Centro Urbano com Tecido Urbano já Definido: Mobilidade Pedonal e Importância Histórica**

“O espaço público de uma cidade é formado pelo sistema de espaços públicos livres (ruas, praças, jardins, parques, praias, rios, mar) e pelos elementos morfológicos que são visíveis a partir destes espaços. Engloba por um lado, aquilo a que chamamos paisagem urbana, e por outro, as fachadas que formam uma interface entre espaço público e privado.” (REMESAR, 2005)

Para Cullen (1984) a paisagem urbana é a arte de tornar coerente e organizado visualmente o ambiente urbano. Mas o que é esse ambiente urbano se não as cidades? E, então a paisagem urbana é a forma que se tem para “moldar” plasticamente a cidade.

A cidade é o palco dos eventos sociais, e o lugar mais democrático e comum à maioria, é a rua. Num primeiro momento a imagem de rua se distancia um pouco do homem como indivíduo, pois a imagem mental deste elemento está muito mais construída nos elementos móveis, em especial motorizados. A rua é o lugar da mobilidade do automóvel, também, mas a rua é calçada, luminária, mobiliário, o que uma cidade pode oferecer de mais público e social a população.

Gehl (2006) define o espaço público como o espaço compreendido do vazio entre as construções, onde se desencadeia boa parte do que se entende como paisagem urbana. É para a rua que se voltam os edifícios, os comércios, a vida particular, é nas testadas que se abrem janelas com os olhos curiosos para o que se passa ao redor. Não se pode deixar que o medo ou, quem sabe, a vergonha, confine pessoas em condomínios murados ou em centros comerciais climatizados.

Nada mais móvel neste espaço na rua que as pessoas que, ao contrário dos carros, podem seguir seu próprio traçado, mudar de ideia, voltar, ir e vir, e todos como pedestres, por algum momento no dia-a-dia as pessoas são forçadas a deixar de lado seus veículos motorizados, bicicletas, para dar largas passadas ao encontro do destino final.

Também pelo fato da rua ser este respiro na cidade, onde o sol entra, mesmo que timidamente, que ela deve ser o ponto mais nobre, é de onde se tem o olhar do observador, esta é a altura da escala humana de projeto necessária para que o urbanismo encontre seu objetivo, não só a cidade e sim as pessoas que nela habitam.

Gehl (2010) considera três escalas para o projeto e planejamento urbano: inicialmente a escala macro, que é a escala da perspectiva área onde as cidades são vistas como um mapa; a escala local, que é a escala do topo das edificações; e a escala humana, ao nível do olhar, que para ele é a mais importante. O autor, considera mesmo que o bom planejamento é o que inclui também esta terceira escala, o urbanismo chegando até o alcance dos olhos.

Além dessa aproximação do projeto é necessário ainda incluir múltiplos usos, para que a área possa ter vida na maior parte do tempo, agregar pessoas com diferentes objetivos, diferentes idades e classes sociais, evitando segregações e no caso de revitalização de centros já consolidados: a mudança de imagem deteriorada para a gentrificação.

Jacobs (2000) elenca quatro pontos para a vitalidade das cidades: diversidade de usos, ruas frequentadas, variedade de edifícios e densidade suficiente, elementos facilmente encontrados nos centros antigos. O centro como núcleo inicial da cidade traz consigo essas propriedades, pois como tudo na cidade havia de acontecer naquele espaço restrito precisava-se: morar, trabalhar e divertir-se. Assim espaços centrais tem potencial para manter as bases da história da cidade e atrair diferentes usos.

Novos centros que ofereçam condições para habitação são a fusão ideal entre os diferentes usos, priorizando a mobilidade do pedestre nestas áreas, pois estar próximo de tudo que é necessário dispensa o uso de veículos motorizados diariamente, propiciando mais qualidade de vida para os moradores e sustentabilidade para a cidade.

Como Vargas (2006) cita que apenas tem-se a certeza é da velocidade da mudança nas cidades e nos paradigmas atuais, as intervenções devem sempre estar aliadas a um comprometimento de planejamento que envolva o estudo anterior de análise do local, o projeto de intervenção e a avaliação pós-ocupação, dando continuidade ao processo, estudando pontos positivos e que funcionaram e corrigindo pontos que ainda não surtiram o resultado esperado.

## Casos Correlatos:

### Strøget, Copenhague – Dinamarca

Em 1962 o arquiteto Jan Gehl propôs um novo modelo de usos para algumas ruas da capital dinamarquesa, seguindo os preceitos de Jane Jacobs e seu recente publicado: *Vida e Morte de Grandes Cidades*. Propôs que estes espaços públicos fossem usado por pedestres e ciclistas com prioridade sobre os veículos motorizados, criando ruas com tráfego mais lento e possibilitando maior fluxo de pessoas no local.

A princípio o projeto foi criticado, pois a ideia para os moradores era incompatível com o clima da região, porém para Jan Gehl estava apenas retomando o potencial de diferentes modais que a cidade já tinha oferecido, nos anos 30 boa parte da população se utilizava de bicicleta, nas décadas seguintes substituídas pelos automóveis. Mas foi com a crise do petróleo nos anos 70 que se voltou a pensar na economia e poder andar de bicicleta ou a pé pelas ruas de Copenhague.

Hoje o arquiteto influencia projetos no mundo todo, e o fenômeno da Copenhaguenização busca novos meios de transporte em virtude da sustentabilidade, economizando recursos e tempo e gerando alternativas para grandes cidades. (Cidades para pessoas, 2011).

Figura 1: Distrito de Strøget



Fonte: Project for Public Spaces - Placemaking for Communities, 2011.

## Port Vell, Barcelona – Espanha

No ano de 1987 iniciou-se o plano estratégico para 1992, quando a cidade cedia aos Jogos Olímpicos a área portuária que até então era uma área degradada com edifícios vazios, muitos deles voltados à produção industrial. Passa, então por uma revitalização, ganhando novos espaços de lazer.

A área criada com o intuito de gerar usos diferentes aos visitantes propiciou-se à cidade empregos e a transformação de uma situação de subutilização para uma forma nova de entretenimento, cinemas, comércios e um aquário formam os principais edifícios, e junto a eles um novo percurso de pedestres, novas praças e novo mobiliário urbano.

Figura 2: Port Vell



Fonte: acervo da autora, 2010.



### Projeto Nova Luz, São Paulo – Brasil

Ao longo dos últimos 30 anos muito se comentou sobre a necessidade da revitalização da região central de São Paulo, em 76 os primeiros calçadões de pedestres foram implantados. Nesse tempo buscou promover melhorias no local, que atraíssem a população através de usos comerciais e habitacionais, porém a região ficou mais conhecida por sua população marginal.

Em 2005 a Lei de Incentivos Seletivos para a região adjacente a Estação da Luz foi criada, mas apenas em 2009 foi assinada a licitação para o projeto de revitalização da área.

Este projeto inclui a requalificação da infraestrutura existente através da valorização dos prédios históricos, reforma das áreas livres públicas, criação de espaços verdes e de lazer e a melhoria do ambiente urbano da região. (Projeto Nova Luz, 2011)

Figura 3: Projeto Urbanístico Consolidado



Fonte: Projeto Nova Luz, 2011.

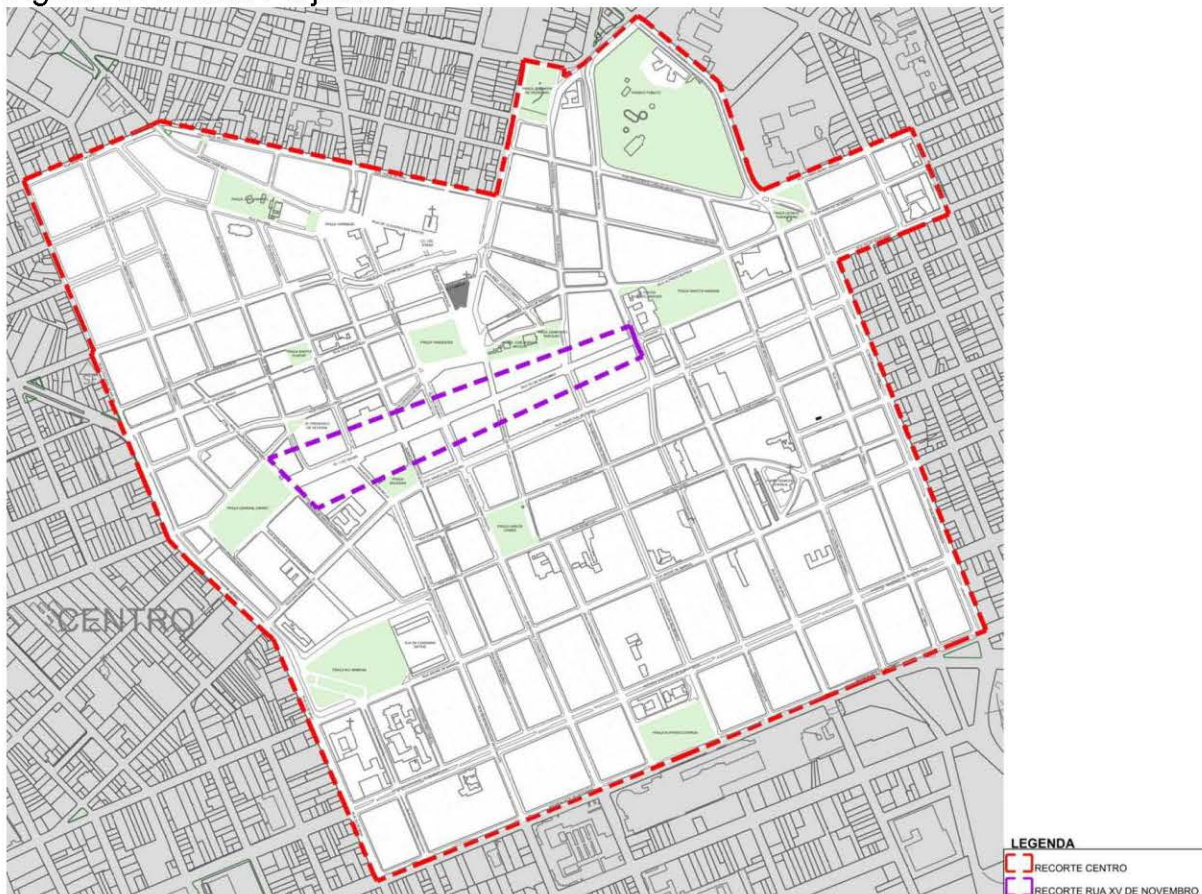
## Um Olhar Sobre Centro de Curitiba

Por fim, a prefeitura formulou uma surpresa, executada durante a reunião da UIA: iniciou o calçamento da rua Quinze de Novembro no final de semana, o que impediria os comerciantes de requerer mandatos de segurança contra as obras. Na sexta-feira à noite, a maioria das lojas já estava fechada, quando operários e caminhões carregados de pedras invadiram o sossego da rua. No sábado, os arquitetos da UIA visitaram as obras, protegidos pela polícia. A chuva atrasou a intenção de encerrar as obras até a manhã de segunda-feira. Os trabalhos terminaram na madrugada seguinte, com discrição: os operários plantaram árvores adultas, fixaram floreiras e sumiram. O prefeito silenciou. Não houve inauguração. A vox Populi designou o conjunto como calçadão. (Wilhelm apud Dudeque, 2010)

Delimitar um recorte para este projeto vai além da análise do local, é necessária também a perspectiva histórica da região, pois a característica mais marcante do centro de uma cidade é justamente ter junto de seus edifícios, ruas, praças e espaços a marca temporal da passagem dos tempos, do desenvolvimento da cidade e de todo progresso da vida urbana ocorrido no município

O recorte da área central levou em conta os pontos mais marcantes da região incluindo praças, ruas históricas, regiões com grande movimento de pessoas, atrativos turísticos, não se limitando pelos limites geográficos do bairro oficial e sim pelas fronteiras de uso do que conhecemos como o centro de Curitiba. Passando pelas praças: Tiradentes, Santos Andrade, Rui Barbosa, Osório, Generoso Marques, 19 de dezembro, João Cândido; Passeio Público, um perímetro delimitado basicamente pelas ruas: Mariano Torres, Sete de Setembro, Visconde de Nácar/Alameda Cabral, Treze de Maio/Barão do Serro Azul/Luiz Leão, incluindo também o trecho da Conselheiro Araújo e XV de Novembro até o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

Figura 4: Recorte Projetual



Fonte: mapa base IPPUC, 2010. Editado pela autora, 2010.

E durante o reconhecimento do local, o estudo de suas características físicas - tipologia, morfologia, infraestrutura, entre outras - , e também das análises - históricas, urbanísticas, pesquisas de tráfego - , o que foi determinante para a escolha deste trabalho de intervenção foi o resultado da leitura social, quando transeuntes foram questionados sobre - lembrança ou edifícios que vem a memória ao pensar no Centro, a Rua XV de Novembro foi o ponto mais lembrado, a época do ano, Natal, pode ter sido de grande influência, mas mesmo assim o ponto tem mais que o dobro dos segundos lugares: Praça Osório e Shoppings.<sup>1</sup>

E essa união entre fim de ano e Rua XV passa ser um grande passo na construção das diretrizes deste trabalho, pois é nesta época do ano que a Rua está mais movimentada e animada: luzes, comércio até mais tarde, pessoas transitando.

O processo histórico que faz da Rua XV um dos principais eixos de trânsito do centro da cidade começa ainda quando ela era denominada de Rua das Flores

<sup>1</sup> Trabalho de levantamento realizado no mês de dezembro de 2010.



devido aos jardins presentes nas casas térreas que ocupavam então o local. Em 1880 quando D. Pedro visita a cidade a Rua é rebatizada para Rua da Imperatriz, nomenclatura substituída após a proclamação da República para Rua XV de Novembro. Aos poucos é modernizada recebendo novo calçamento e iluminação o casario térreo é substituído por sobrados de uso misto, a arquitetura caracteriza-se pelo ecletismo neoclássico, até os anos 30 as três funções básicas do espaço são: comércio, habitação, e lazer. (IPHAN, 2011)

Figura 5: Rua XV de Novembro nos anos 1913 e 1938



Fonte: Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba apud Dudeque, 2010.

Nos anos 40 quando Alfred Agache elaborou um plano para Curitiba, se inspirou nas galerias europeias de Turim para recriar o cenário de amplos espaços cobertos voltados ao comércio, para ele a Rua XV seria repleta dessa tipologia, no entanto por questões sanitárias devido à baixa incidência de sol apenas parcela da Rua foi transformada, o trecho entre a Rua Monsenhor Celso e a Avenida Marechal Floriano conserva até hoje características do projeto de Agache. (Dudeque, 2010)

Figura 6: Galerias do Plano Agache: projeto e foto atual



Fonte: Dudeque, 2010 e acervo da autora, 2011.



O trecho que inicia esta parte do texto relata o ponto marcante da Rua XV de Novembro quando, em 1972, ela se transforma em um calçadão de pedestres, que vem a ser sua maior característica. A primeira parte do fechamento ocorreu em menos de 36 horas. Relatos do então prefeito e urbanista Jaime Lerner contam que ele queria que a obra fosse executada em menos de 24 horas, no entanto o secretário de obras pediu prazo de meses, com negociação o prazo de um final de semana foi necessário para que se evita algum tipo de embargo da obra, em especial por parte dos comerciantes locais (LERNER, 2005).

A primeira etapa de calçamento compreendia o trecho da Rua Barão do Rio Branco à Avenida Marechal Floriano. Novas etapas foram feitas ainda em 1972 e em 1973, e a conclusão em 1976, chegando ao que se encontra atualmente: da Praça Osório à Rua Presidente Faria.

O tombamento da Rua e da Paisagem Urbana ocorreu em 1974 com o seguinte texto extraído do livro tomo:

Designação: Paisagem Urbana de trecho Praça Ozório, Avenida Luiz Xavier, Rua XV de Novembro e Praça Santos Andrade – calçadão e estruturas de animações, todas as fachadas que dão para os trechos já citados.

Características: Calçadão em petit-pavé para pedestres, quiosques em acrílico para vendas de flores e coisas de arte popular, orelhões para telefones públicos, sala de estar de Curitiba, bancos e floreiras móveis; mesas de lanches no calçadão e arborização.

Observações: Tudo que agredir conjunto, como placas, letreiros e luminosos, reformas de fachadas, edificações novas, deverão consultar o Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná. As placas letreiros e luminosos que no momento estão agredindo a paisagem devem ser notificadas os seus proprietários, coisa que será feita, logo esteja pronto o levantamento cadastral.

Parte do mobiliário urbano foi substituído ao longo do tempo: em especial as luminárias, que hoje existem e não são nem as da época do fechamento, mas sim uma tentativa de copiar luminárias do início do século XX.

No entanto, podemos observar os trechos da rua e suas peculiaridades, dividindo em partes características (Garcez, 2006), apresentadas a seguir.

O primeiro trecho, que compreende da Praça Osório até a Rua Ébano Pereira, onde o calçadão é parcial devido à Rua Luiz Xavier, é o trecho da Boca Maldita, popular ponto de encontro da política local, região que já foi denominada de Cinelândia. Mantém hoje as edificações ecléticas do Palácio Avenida e Edifício Garcez.

Figura 7: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 01



Fonte: acervo da autora, 2011.

O segundo trecho entre a Rua Ébano Pereira e a Alameda Doutor Muricy é caracterizado pelo bondinho que não tem mais a função de transporte e sim de biblioteca, mas relembra os tempos em que o bonde passava pela rua, e é também neste trecho que estão os restaurantes que se utilizam do calçadão para colocar as mesas e ocupam o espaço público atraindo os clientes.

Figura 8: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 02



Fonte: acervo da autora, 2011.



O próximo trecho entre a Alameda Doutor Muricy e a Avenida Marechal Floriano é um dos mais curtos. Neste espaço hoje se encontra instalado uma fonte bem ao centro do espaço do calçadão.

Figura 9: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 03



Fonte: acervo da autora, 2011.

Entre a Avenida Marechal Floriano e a Rua Monsenhor Celso, que também é exclusiva de pedestres, estão os edifícios remanescentes da ideia de Agache, com torres mais altas e galerias comerciais cobertas no térreo.

Figura 10: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 04



Fonte: acervo da autora, 2011.



Da Rua Monsenhor Celso até a Rua Barão do Rio Branco é onde se encontram os tradicionais sobrados ecléticos, um deles ainda com temática paranista, situado ao número 412 o sobrado mantém os altos-relevos de pinhões estilizados em sua fachada. Hoje a maioria dessas edificações são ocupadas pelo comércio popular.

Figura 11: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 05



Fonte: acervo da autora, 2011.

E por fim da Rua Barão do Rio Branco até a Rua Presidente Faria encontra-se uma arquitetura mais diversificada, e a última das várias galerias que se encontram na Rua XV, terminando com a vista para o edifício Histórico da Universidade Federal do Paraná.

Figura 12: Rua XV de Novembro – tipologia das quadras atuais: trecho 06



Fonte: acervo da autora, 2011.

Partindo desse contexto histórico da rua e toda importância de sua paisagem as diretrizes: mobilidade pedonal e revitalização do centro irão resultar no ensaio de projeto. O estudo para o espaço envolve a valorização do calçadão: como lugar do pedestre e da mobilidade, retirando os excessos de mobiliários e luminárias e valorizando o entorno com uma nova iluminação, sobrepondo os caminhos e calçadas da via pedestralizada acima das transversais que cruzam o calçadão e também agindo no interior dos edifícios para evitar a subutilização do espaço nobre da cidade.

## **Um Novo Desenho para a Antiga Rua XV - Ação Pontual, Resultado Continuo (Projeto e Reflexões Finais)**

Que Curitiba já ocupou uma posição de vanguarda no planejamento urbano no cenário internacional ninguém duvida. A questão agora é “até quando?”. A cidade que fez história com inovações e soluções criativas para os problemas urbanos tem corrido, há tempos, para tapar buracos, em vez de se adiantar aos percalços. O que falta? Uma quebra de paradigma, como aconteceu na passagem Agache-Wilhelm? Ou apenas um pouco mais do mesmo, mas com nuances diferentes?(Themys Cabral - GAZETA DO POVO, 2011)

Há 39 anos a paisagem urbana do centro de Curitiba foi radicalmente mudada, e como a dinâmica da cidade vem mudando sempre, a Rua XV de Novembro tem sido constantemente alvo de sugestões, críticas e projetos.

É o lugar comum da paisagem do Centro de Curitiba, o local mais lembrado pelos transeuntes (Pesquisa realizada pelos alunos da Pós Graduação em Projeto e Paisagem Urbano, 2010) quando questionados sobre suas memórias do centro da cidade, local também lembrado pelo comércio e colocado como um atrativo da região central da cidade.

Em 2006, em reportagem publicada pela Gazeta do Povo os “Curitibanos recusam a reabertura da Rua XV para automóveis” o que provoca o pensamento de como a XV pode ainda ser ponto de dúvida para profissionais e cidadãos. E requer revitalizações periódicas para evitar sua deterioração, ajudando na preservação do espaço público e da paisagem já consolidada.

Para este projeto ponderou-se o que já há de satisfatório na rua e que pode ser melhorado e conservado, e pontos que podem sofrer intervenções causando impactos de usos e visuais, em especial planejando um uso mais intenso no horário noturno.



## Quem quer que venha: usos para as edificações

Figura 13: Usos para as edificações



Fonte: acervo da autora, 2011.

Atualmente as edificações adjacentes ao calçadão são em sua maioria utilizadas no período comercial por lojas no andar térreo, e especialmente os edifícios de 2 ou 3 pavimentos. Os sobrados de época tem em sua sobreloja depósitos ou mesmo a não utilização dos espaços.

Para minimizar este problema a diretriz adotada é uma política de incentivos para o usos dos demais pavimentos, seja com impostos reduzidos para prestadores de serviços que queiram usar estes espaços. E mesmo facilitar acesso à moradia de espaços que já foram residências para os trabalhadores da região, conforme o exemplo do funcionário da tradicional Confeitaria das Famílias citado na reportagem “Onde as Curitiba se encontram” (Gazeta do Povo, 2011).

Previsão também de incentivos para estabelecimentos que fiquem abertos após o horário comercial, incentivando o uso depois das 19 horas acompanhado de segurança, pois o próprio movimento em torno dos estabelecimentos facilitaria a própria convivência e onde há fluxo de pessoas a sensação de segurança também é aprimorada.

Se em determinados períodos do ano, como no Natal, em função de eventos promovidos na Rua XV e imediações podemos observar uma maior quantidade de pessoas, por que não estender esse movimento durante o ano, inclusive com a abertura nos finais de semana, resgatando os turistas e habitantes dos shopping centers e aproveitando o comércio de rua.



## Abrindo espaço para a paisagem: Despoluição de objetos e mobiliários urbanos

Figura 14: Despoluição de objetos e mobiliários urbanos



Fonte: acervo da autora, 2011.

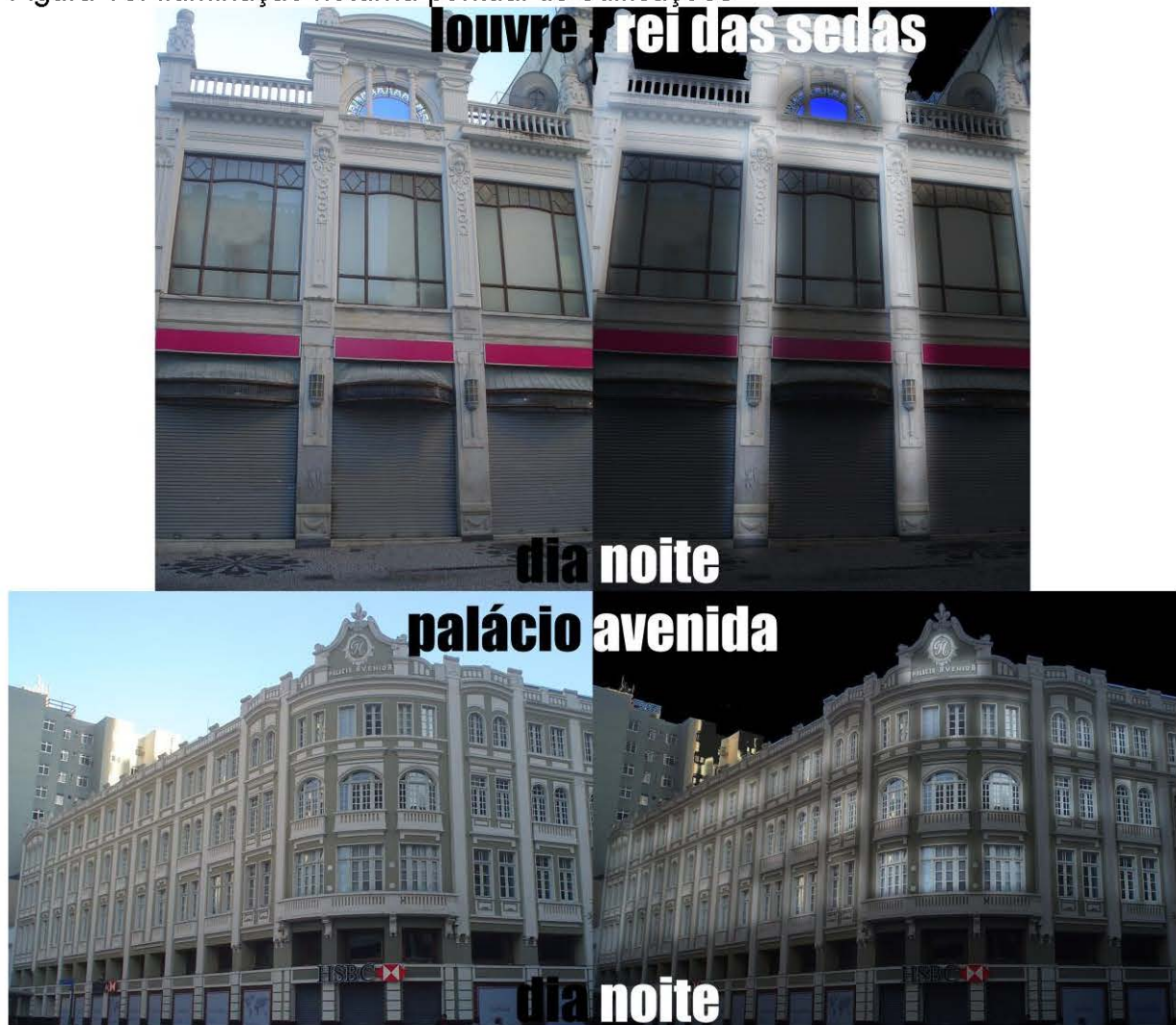
Apesar de ter sua paisagem tombada, e como parte disso as calçadas e mobiliários urbanos, conforme livro tombo de 1974 (IPHAN, 2011) o que se encontra hoje não é o mobiliário da época, desenvolvido por Abrão Assad em 1972, nem o mobiliário da antiga rua, apenas uma simulação de mobiliários “de época”.

Procurando criar mais visuais para as fachadas tombadas dos prédios históricos a ideia é substituir as luminárias existentes por iluminação pontual e que não interfira na paisagem, diminuição na quantidade de bancos e floreiras e poda da vegetação existente, criando uma rua mais fluida para o pedestre, com melhoria visual do conjunto paisagístico, tão rico.

Possibilitar que o eixo entre a Praça Osório e a Praça Santos Andrade possa ser observado de ponta a ponta reforçando o marco de que a rua é um eixo de deslocamento e propondo uma caminhada agradável.

## Uma rua 24h: iluminação noturna pontual de edificações

Figura 15: Iluminação noturna pontual de edificações



Fonte: acervo da autora, 2011.

Propiciando a abertura noturna do comércio, com o intuito de aumentar os deslocamentos pela via em horário diferenciados torna-se oportuno criar uma iluminação que permita a contemplação da paisagem urbana, de maneira diferenciada.

Para isso, aproveitando novas tecnologias e priorizando edifícios significativos estes recebem iluminação diferenciada, em todo decorrer do ano. Isto se faz reforçando a importância desses imóveis em meio à paisagem da XV, como exemplo em anexo o Palácio Avenida, hoje edifício de um banco, e da Casa Louvre, onde hoje está locada uma loja de departamentos.

Esta iluminação retiraria o excesso de luminárias na extensão do calçadão, também evitando que a luz ofusque a visão do pedestre. A nova iluminação poderia criar diferentes nuances de acordo com os elementos das fachadas significativas



## Caminhando, cantando e seguindo: continuação do calçamento nas transposições com o sistema viário

Figura 16: Continuação do calçamento nas transposições com o sistema viário



Fonte: acervo da autora, 2011.

Para reforçar ainda mais o caráter da Rua, pedonal, as transposições que hoje existem entre os cruzamentos do calçadão e as ruas transversais também seriam revestidas conforme a calçada, elevando o piso e colocando o petit-pavé. Além de manter o pedestre como prioridade sem ter de descer e subir para atravessar os cruzamentos, tal medida também garante segurança com os automóveis e demais veículos motorizados tendo de reduzir a velocidade, criando uma espécie de travessia elevada.

O urbanismo fortemente ligado à escala do pedestre e à humanização, ainda sofre críticas e sugestões para que se volte a passar carros na XV, ao invés de se pensar, em como reduzir essa passagem de carros no centro e favorecer os demais transportes e facilitar a locomoção a pé.

*O Calçadão da XV é para o Curitibaense a nostalgia moderna, nem podemos pensar em não tê-lo que já sentimos falta.*

## REFERÊNCIAS

ANELLI, R. L. S., Calçadões paulistanos – em debate o futuro das áreas de pedestres do centro de São Paulo. Arqtextos, 2005.

Cidades para Pessoas. Disponível em <<http://cidadesparapessoas.com.br>> acesso em 2011.

Cooper-Hewitt: Cities for People. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=VV0drllbUxY>> acesso em 2011.

CULLEN, G. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

DUDEQUE, I. T. Nenhum dia sem uma linha: uma história do urbanismo em Curitiba. São Paulo, Studio Nobel, 2010.

GARCEZ, L. A. Curitiba - evolução urbana. Curitiba; Rio de Janeiro: UFPR, 2006.

Gazeta do Povo - Calçadão é o principal “mimo” do Centro. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=573986>> acesso em 2011.

Gazeta do Povo - Curitibaanos recusam a reabertura da Rua XV para automóveis. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/parana/conteudo.phtml?id=574137>> acesso em 2011.

Gazeta do Povo - De problema a marco urbanístico. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=887269>> acesso em 2011.

Gazeta do Povo - E como vai ser daqui para frente?. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?tl=1&id=1093690>> acesso em 2011.

Gazeta do Povo - Novo perfil atrai todas as classes. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/viverbem/conteudo.phtml?id=891860>> acesso em 2011.

Gazeta do Povo - Onde as Curitiba se encontram. Disponível em:  
<<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=889539> >  
acesso em 2011.

Gazeta do Povo - Um plano para a cidade. Disponível em:  
<<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?id=1093684>> acesso  
em 2011.

Gazeta do Povo - Uma cidade para os pedestres. Disponível em:  
<<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1131268>  
> acesso em 2011.

GEHL, J. Cities for people. Washington, Coelo, Londres: Island Press, 2010.

GEHL, J. La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios Barcelona: Reverte, 2006.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LERNER, J. Acupuntura Urbana, 2ªed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

PAISAGEM URBANA DA RUA XV DE NOVEMBRO - Bens Tombados. .  
Disponível em:  
<<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62>> acesso em 2011.

Port Vell. Disponível em <<http://www.portvellbcn.com/en/>> acesso em 2011.

Project for Public Spaces - Placemaking for Communities Disponível em  
<<http://www.pps.org>> acesso em 2011.

Projeto Nova Luz. Disponível em <<http://www.novaluzsp.com.br>> acesso em  
2011.

REMESAR, A. Do projecto ao objeto: Manual de boas práticas de mobiliário urbano em centros históricos. Lisboa: Centro Português de Design, 2005.

VARGAS, H. C. Centros Urbanos: Por quê intervir?. Seminário Internacional de Reabilitação de Edifícios em Áreas Centrais. 2006.



# ANEXOS

Apresentação de proposta: 1 fase (18/06/2011)

**RUA XV DE NOVEMBRO - CURITIBA**

**ONTEM** **HOJE** **SEMPRE**

**LARISSA SCARIANTE**  
**ORIENTADOR: ALOÍSIO SCHMID**  
**UFPR - ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETO E PAISAGEM URBANA - 18/06/2011**

**RUA XV DE NOVEMBRO - CURITIBA**

**- Justificativa**  
 Melhoria na qualidade de vida no Centro da Cidade, intervir no espaço público para atrair investimentos financeiros e sociais para a área. Garantia de uso de infraestrutura já existente, com um melhor aproveitamento desse potencial. Valorização do perfil histórico central e democratização de espaços públicos.

**- Objetivos**  
 Analisar as possibilidades reais e ideais para um projeto envolvendo uma área já consolidada.  
 Elaborar avaliação sobre os cenários desejáveis e possíveis para implementação da proposta arquitetônica, paisagística e urbanística. Buscar sugestões sobre o tema com outros profissionais e comparar com a proposta inicial.

**- Metodologia**  
 Pesquisa Histórica e Documental.  
 Aplicação de questionários de avaliação do objeto presente e da proposta apresentada.

**ONTEM** **HOJE** **SEMPRE**

**RUA XV DE NOVEMBRO - CURITIBA**

1896

**- metade do século XIX: início da ocupação**

**- 1870: era constituída de casas térreas, mal alinhadas, e dotada de quintas arborizadas, em que presença de roseiras e trepadeiras justificou a denominação de rua das Flores**

**- 1880: D. Pedro visitou Curitiba, a rua pavimentada e iluminada a gás, foi rebatizada como rua da Imperatriz**

**- após a proclamação da república mudou o nome para Rua XV de Novembro.**

**ONTEM** **HOJE** **SEMPRE**

**RUA XV DE NOVEMBRO - CURITIBA**

1905

**- 1913: bondes elétricos substituem os bondes se 1886 puxados por mulas**

**- casario térreo foi substituído por sobrados de uso misto (comércio e residência)**

**- arquitetura eclética: vocabulário neoclássico e coberturas em telha francesa e alemã**

1911

**- até os anos 30 consolida-se três funções básicas: comércio, habitação e lazer**

**- eixo central e cultural da cidade e suas áreas de maior convivência social**

**- 1926: asfaltada**

**ONTEM** **HOJE** **SEMPRE**

**RUA XV DE NOVEMBRO - CURITIBA**

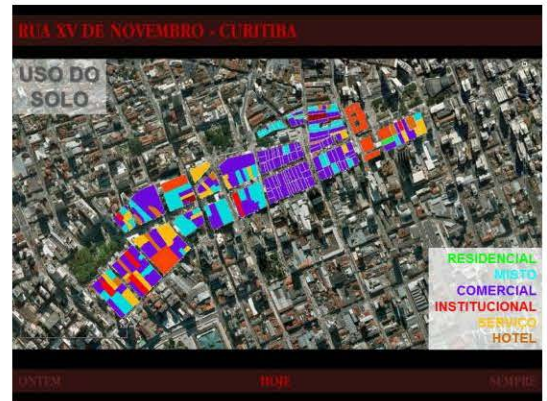
1972

**- 1972: a rua tem a passagem de veículos e em um final de semana (72h) para a ser uma rua exclusiva de pedestres**

1960

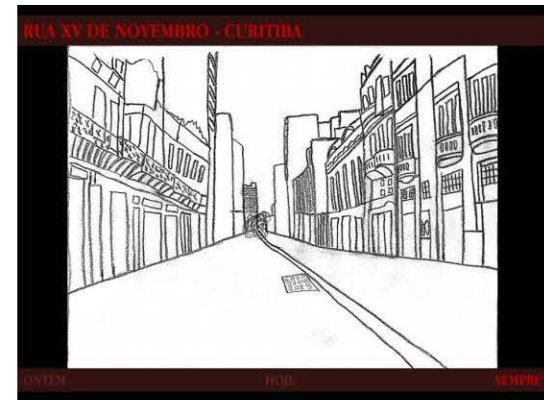
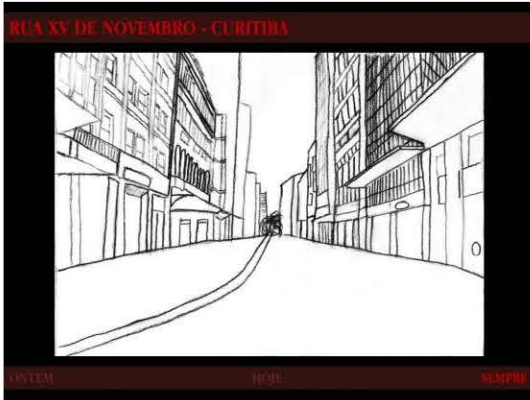
**ONTEM** **HOJE** **SEMPRE**



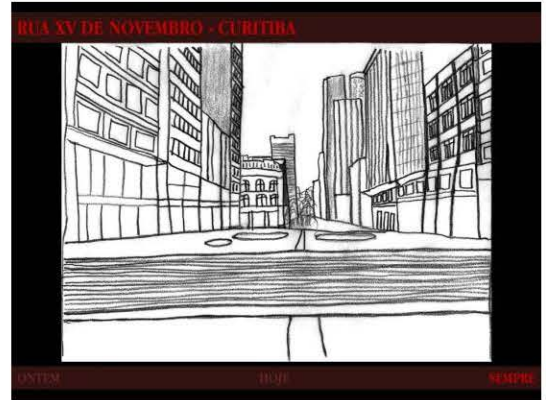




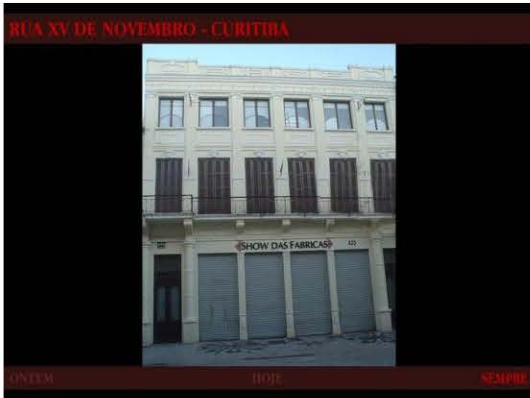
A Passagem Histórica na Paisagem Atual: proposta para o "calçadão" da Rua XV de Novembro em Curitiba



A Passagem Histórica na Paisagem Atual: proposta para o “calçadão” da Rua XV de Novembro em Curitiba









**RUA XV DE NOVEMBRO - CURITIBA**

**SÍNTESE PROPOSTAS:**

- LIMPEZA VISUAL:** RETIRADA DE MOBILIÁRIO URBANO EXCESSIVO E VEGETAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM
- PERSPECTIVAS DOS EDIFÍCIOS:** DEIXANDO A RUA COM AS VISUAIS PARA OS PRÉDIOS TOMBADOS DO CONJUNTO
- ILUMINAÇÃO DAS FACHADAS:** PARA IDENTIFICAR OS PONTOS MARCANES E LOCAIS RELEVANTES
- ILUMINAÇÃO PÚBLICA:** TROCA DE LUMINÁRIAS PARA DESOBSTRUÇÃO DO PASSEIO, MELHORIA DO CONFORTO VISUAL NOTURNO
- DRENAGEM:** COLOCAÇÃO DE VEGETAÇÃO RASTEIRA COM DRENAGEM SOB ESTRUTURA PARA RETIRAR AS GRELHAS EXISTENTES HOJE
- MANUTENÇÃO:** PISO PETIT-PAVÉ (MOSAICO PORTUGUÊS), DEVIDO AOS DESENHOS PARANISTAS, FÁCIL MANUTENÇÃO E BOM NIVELAMENTO DE SUPERFÍCIE

ONTEM HOJE SEMPRE

**RUA XV DE NOVEMBRO - CURITIBA**

**REFERÊNCIAS:**

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990.

DUDEQUE, Irã Taborda. Nenhum dia sem uma linha: uma história do urbanismo em Curitiba. São Paulo: Studio Nobel, 2010.

DUDEQUE, Irã Taborda. Espirais de Madeira. Uma História da Arquitetura de Curitiba. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp, 2001.

IPPUC - Curitiba em Dados disponível em <<http://ippucnet.ippuc.org.br/>> acesso em 2011.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LERNER, Jaime. Acurpuntura Urbana. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

MAGNANI, José G. e TORRES, Lillian Lucca de. Na metrópole. São Paulo: Edusp Fapesp, 1996.

MARSHALL, Berman. Tudo o que é Sólido Desmancha no Ar. A Aventura da Modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1985.

PAISAGEM URBANA DA RUA XV DE NOVEMBRO - Bens Tombados disponível em <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>> acesso em 2011.

FOTOS ATUAIS: Autora do Projeto, 2011.

FOTOS ANTIGAS: Wikipédia, 2011; Panorama, 2011 e Gazeta do Povo, 2002.

LEVANTAMENTOS E MAPAS: Turma de Especialização em Projeto e Paisagem Urbana (2011).

AGRADECIMENTOS: Marieta P. Scariante – croquis e fotos.

ONTEM HOJE SEMPRE